

LOURDES DOMÍNGUEZ

(IN MEMORIAM)

1936-2026



Lourdes Domínguez, La Habana, Cuba (1936), desde cedo, mostrou-se muito estudiosa, tendo se graduado na escola normal de formação de professores (1956), Publicidade (1962), História (1973), História da Arte (1977), sempre em Havana, onde se doutorou (1987) em Arqueologia. Essa formação em diversas disciplinas revelava sua busca pelos diversos aspectos da vida em sociedade, seu fascínio pelo passado e pela cultura material. Lembrava que até modelo de moda (*fashion model*) havia sido! Sua entrada na Arqueologia coincidiu com a efervescência da Arqueologia Social Latino-Americana, na década de 1960, tendo convivido

com seus formuladores de diversos países. Lembrava das dificuldades que havia enfrentado para atuar na Arqueologia por ser mulher e por isso não só denunciava o machismo como defendia a presença feminina em tudo e, em particular, como protagonistas também no passado. Foi pioneira como arqueóloga, desde 1969, e como estudiosa primeiro das mulheres e das relações de gênero, depois. Participou de trabalhos de campo em Cuba, mas também em outros lugares, como Nicaragua, Porto Rico e na então União Soviética, sem contar pesquisas em museus e instituições nos Estados Unidos e no Brasil.

Como Lourdes chegou ao Brasil? Foi o destino. Graças a Peter Ucko (1938-2007), então presidente do recém-fundado Congresso Mundial de Arqueologia (WAC), que me acolheu em sua casa, quando fazia o meu doutoramento (1986-1990). Participei de WAC2 em Barquisimeto, Venezuela (1990) e, aí, conheci Lourdes Domínguez. Não fossem essas circunstâncias imprevisíveis, não nos cruzaríamos. Lourdes foi encantadora, simpática ao extremo, rindo de tudo, logo fizemos amizade, nos poucos dias de convívio. Pela década seguinte, mantivemos contato epistolar e de troca de publicações, até o dia que ela escreveu que poderia vir ao Brasil, se eu conseguia como concretizar. Fui atrás e montei um projeto para a Fapesp e, a partir do princípio do século XXI, ela veio muitas vezes, até que tive um problema de saúde e não a pude convidar mais, em 2016. Aqui, viajou o Brasil todo, a partir da sua base em Campinas, Unicamp, como São Paulo (USP), Pelotas (UFPel), Rio de Janeiro (UERJ), Brasília (até com o Ministro Gilberto Gil esteve), Belo Horizonte (UFMG), entre outros. Fez uma legião de seguidores, de colegas a alunos, mas também de pessoas de fora da academia. Sua alegria era contagiante!

Agora, um pouco sobre seu legado. Talvez se deva começar com a docência, pois ofereceu dezenas de cursos, em diversos países, sobre os mais variados temas, de teoria arqueológica à Arqueologia colonial, do simbolismo aruaque à cerâmica colonial, sempre com grande fluência. Com isso, contribuiu para formar gerações de estudiosos, em diferentes países, de Cuba à Espanha, do Brasil a Porto Rico, tendo formado e ajudado inúmeros estudantes e colegas, por décadas. Não teve filhos, mas não se conta o número daqueles que consideram seus devedores e herdeiros. Em seguida, suas publicações, tanto autorais, quanto organizadas por ela, além de capítulos e artigos, em castelhano, mas também inglês e português. Recente (2015) e de fácil acesso online, *Temas Arqueológicos de Cuba y el Caribe* (https://www.academia.edu/11644419/Lourdes_Dom%C3%ADnguez_Temas_arqueol%C3%B3gicos_de_Cuba_y_el_Caribe?source=swp_share). Dentre os outros, o inovador *Los Collares en la Santería cubana, Arqueología Colonial Cubana*, o livro por ela organizado *La Arqueología de Contacto en Latinoamérica*, com a participação de estudiosos de todo o continente americano e da Europa. Dentre os inúmeros artigos e capítulos de autoria dela, destacam-se temas como a transculturação, temas afro-americanos, femininos, patrimoniais, pré-históricos e históricos, religiosidades, além de muito sobre as fontes escritas e iconográficas. Impressionante a abrangência, mas acomodadas pela materialidade e pela...imaterialidade, ou espiritualidade, pela emoção. O mundo era material, mas encantado e isso transparecia na sua vida cotidiana, mas, para quem não teve o privilégio de conviver com ela, transborda no que nos deixou por escrito.

Esta nota sai na revista *Vestígios*, da UFMG, no âmbito da Arqueologia Histórica e talvez convenha concluir com o pioneirismo de Lourdes Domínguez, ao antecipar tanto do que veio a ser propugnado, como a abordagem sensorial, sentimental, hoje tão importante nos mais diversos campos de estudo, como na Arqueologia da Repressão e da Resistência, mais atual do que nunca. Lourdes Domínguez esteve na gênese disso tudo e levou a disciplina arqueológica a dimensões insuspeitadas. Dentre tantas frases de Lourdes, talvez uma citação de José Martí merecesse lembrança e comentário: "La palabra no es para encubrir la verdad, sino

para decirla". Verdade, franqueza, esse o lema que fica como ensinamento: tudo dizer, *parrhesia*. Lourdes Domínguez continua a viver em todos que aprenderam com sua generosidade e coragem.

Pedro Paulo A. Funari¹

¹ Universidade Estadual de Campinas, Brasil. E-mail: ppfunari@uol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0183-7622>.